Indicadores de desempenho como ferramenta de eficiência nos controles do comércio exterior brasileiro

Luís Marques*, Cristiano Morini

Resumo

Indicadores podem ser úteis para melhorar o desempenho do comércio exterior em países com pouca eficiência. Como iniciativa de modernização e desburocratização, foi criado o programa Operador Econômico Autorizado (OEA) no Brasil. A partir da revisão da literatura sobre indicadores de desempenho e da análise da Instrução Normativa 1598/2015, que cria o Programa OEA, esta pesquisa analisou os indicadores contidos no programa e os confrontou com a revisão teórica. Os resultados mostram que 93% dos indicadores relacionam-se diretamente à área não financeira; 46% são de nível operacional; 32% atendem aos objetivos expostos por Batista (2012), relativos à velocidade, flexibilidade e confiabilidade.

Palavras-chave: Comércio internacional, Indicadores de desempenho, OEA.

Introdução

Em um ambiente de alta concorrência, se, pelo lado das empresas, passa a serem exigidas habilidades, estratégias e vantagens competitivas capazes de garantir eficiência e lucratividade, pelo lado dos Estados nacionais passa a ser exigida uma racionalização da gestão em busca de uma administração pública mais efetiva socialmente, eficiente no uso dos recursos e eficaz, com atenção para o serviço prestado ao contribuinte (POMFRET, 2010; MORINI *et al.*, 2014; SÁ PORTO *et al.*, 2015). Este trabalho tem como objetivo identificar os principais indicadores de desempenho por meio da revisão literária. Posteriormente é feita uma relação destes achados com indicadores presentes no Programa Brasileiro de OEA.

Resultados e Discussão

A análise de indicadores de desempenho do método desenvolvido por Gunasekaran; Patel; Tirtiroglu (2001) foi utilizado para a classificação dos indicadores do programa OEA no Brasil. Eles são classificados entre operacionais, táticos e estratégicos (Gráfico 2). No gráfico 1 os indicadores são divididos entre financeiros e não financeiros. Depois de feita a associação da revisão literária com os indicadores de OEA, obteve-se o Gráfico 3, que indica a porcentagem dos indicadores que fazem relação com cada um dos indicadores OEA.

Gráfico 1. Indicadores financeiros e não financeiros

Gráfico 2. Indicadores divididos segundo a metodologia GUNASEKARAN (2001)

Gráfico 3. Indicadores divididos segundo a revisão literária

Conclusões

Os resultados indicam que 93% dos indicadores são classificados como não financeiros; 46% são classificados como operacionais, representando que a maioria deles possuem características relacionadas a atividades rotineiras e de curto prazo; 32% dos indicadores OEA fazem relação direta com aqueles citados por Batista (2012). Assim conclui-se que o grande enfoque do programa de OEA está intimamente relacionado à velocidade, confiabilidade e flexibilidade, como forma de modernizar e garantir maior segurança às operações de comércio internacionais que passam pelo Brasil.

Agradecimentos

Agradeço a minha família, amigos e ao meu orientador Cristiano Morini, pela dedicação e disposição. Por fim, agradeço ao apoio financeiro concedido pelo CNPq.

BATISTA, L. Translating trade and transport facilitation into strategic operations performance objectives. *Supply Chain Management: An International Journal*, v. 17, n. 2, p. 124-137, 2012.

GUNASEKARAN, A.; PATEL, C.; TIRTIROGLU, E. Performance measures and metrics in a supply chain environment. *International Journal of Operations & Production Management*, v. 21, n. 1-2, p. 71-87, 2001.

MORINI, C.; INÁCIO JÚNIOR, E.; SANTA-EULÁLIA, L.; SERAFIM, M. Indicadores de desempenho da aduana brasileira: em busca de uma abordagem equilibrada. 2014.

POMFRET, R. Trade Facilitation and the Measurement of Trade Costs, *Journal of International Commerce, Economics and Policy*, v. 1, n. 1, p. 145-163, abr. 2010.

SÁ PORTO, P.; CANUTO, O.; MORINI, C. The impacts of trade facilitation measures on international trade flows. *World Bank Policy Research Working Paper* 7367. 2015.

DOI: 10.19146/pibic-2017-78443

XXV Congresso de Iniciação Científica da UNICAMP